

Avaliação da assistência de enfermagem associada á qualidade de vida de pacientes insuficientes renais crônicos hemodialisados.

Evaluation of nursing assistance associated with the quality of life of chronic hemodialised renal insufficient patients.

Cheila Batista Santos (Acadêmico do curso de Enfermagem)

Rejane Martins Vieira (Docente orientador no Centro Universitário do Vale do Araguaia) –
cheila.batista@outlook.com.br

Palavras-chave: bem-estar, enfermeiros, c.

1. Introdução

A insuficiência renal crônica (IRC) condiz na perda dos rins em efetuar suas funções básicas de forma irreversível, sua progressão pode ser devagar e de maneira gradual. Quando há perda habitual de só 10 a 12 % da função dos rins, eles são tratados com medicamentos e dieta. Portanto quando menores que os valores mencionados, são necessárias a implementação de outra forma de tratamento, como por exemplo, diálise, hemodiálise ou transplante renal. Desses o mais utilizado é a hemodiálise que é um tratamento onde uma máquina faz o trabalho do rim doente que é eliminar líquidos e toxinas do corpo (MACHADO; PINHATI, 2014).

Os pacientes com insuficiência renal e sujeitos a hemodiálise sofrem alterações físicas, psicológicas, sexuais e mudanças na qualidade de vida, que superam o aspecto biológico e contorna a situação social, política, cultural e familiar, assim, deve se pensar no paciente e nos seus familiares, conforme o contexto processo-doença aguda ou crônica, processo que não é apenas a mudança no estilo de vida, mas também na aceitação da FAV. E os profissionais de saúde devem estar aptos para essa fase de defrontação (MANIVA; FREITAS, 2010).

Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar e avaliar a qualidade de vida e o papel da enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica, bem como evidenciar a mudança no estilo de vida, identificando os fatores físicos e psicológicos que afetam os pacientes, o impacto da escolaridade na progressão da doença, elucidando os sinais e sintomas decorrentes da mesma, a sobrevivência dos entrevistados após o tempo diagnóstico e o conhecimento acerca da importância do acompanhamento da equipe de enfermagem antes do diagnóstico.

2. Metodologia

A pesquisa se caracteriza pela descrição dos fatores de uma determinada população, sendo conhecida como pesquisa descritiva (ABEC, 2015). O presente estudo tem caráter quantitativo e qualitativo, onde os dados coletados foram realizados de forma direta aos pacientes por aplicativo WhatsApp, utilizando o google formulários e aplicado a 10 pacientes que são submetidos a hemodiálise, sem distinção de regionalidade.

Respeitaram-se as normas para a entrevista envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os sujeitos concordaram em participar do estudo e deram anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo a primeira pergunta do questionário. O questionário foi semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, sobre a qualidade de vida desses pacientes com insuficiência renal, para que a enfermagem faça medidas a fim de promover o bem-estar do paciente. Para análise e tabulação dos dados foram ilustrados gráficos, tabela e transcritas as falas para fazer o comparativo dos resultados pelo programa *Microsoft Word*[®] e *Microsoft Excel*[®].

3. Resultados

4.

Em relação com a modificação da qualidade de vida nos pacientes com IRC, 90% (n=9) referiram que a insuficiência renal modificou a qualidade de vida dos entrevistados e 10% (n=1) mencionaram não interferir.

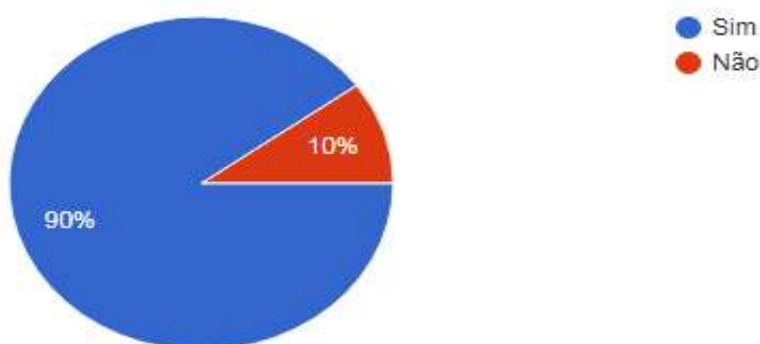


Gráfico 1 – Interferência da insuficiência renal na qualidade de vida

ACRESCENTAR UM PARÁGRAFO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL.

A qualidade de vida dos pacientes hemodialisados está prejudicada em todos os sentidos, especialmente no seu estado geral de saúde, energia e ânimo, além de problemas emocionais, percebido que essas transformações interferem na prática de atividades diárias e de trabalho, além da vitalidade diminuída e fraqueza, que são manifestações comuns em pacientes IRC (COUTINHO et al., 2011).

Além do mais, esses sujeitos, no geral, desenvolvem depressão, comportamento não cooperativo, distúrbios sexuais, problemas referentes à ocupação e reabilitação. Neste sentido, a doença interfere na qualidade de vida, comprometendo o seu bem-estar físico e social (SILVA et. al 2015).

5. Considerações finais

A fundamentação teórica possibilitou a conceituação sobre a insuficiência renal crônica, sendo esta considerada como problema de saúde pública, pois, é uma doença com elevada taxa de morbimortalidade. Constatou-se que a prevenção e o diagnóstico precoce, são essências porque quando descobertos de forma progressiva é possível melhor atender às necessidades dos pacientes.

A maioria dos entrevistados questionaram o fato de não serem acompanhados antes do diagnóstico por enfermeiros, sendo que a ação destes na prevenção da doença deve atender diretamente às necessidades dos pacientes.

Portanto, conclui-se que a IRC interfere na qualidade de vida dos pacientes e que a enfermagem pode contribuir de forma significativa para que o enfermeiro tenha a percepção em avaliar as necessidades individuais de cada paciente em tratamento hemodialítico, afim de que possa direcionar a assistência adequada e individualizada.

6. Agradecimentos

A Deus por me dar força para enfrentar os meus desafios. A professora Rejane M. Vieira que me recebeu em seu grupo de pesquisa e que, desde o início, acreditou na minha capacidade de realizar esse estudo, orientando de forma enriquecedora cada passo necessário. Ao meu esposo e meu melhor amigo por sempre me apoiar e acreditar nos meus sonhos. E claro, a toda minha família, por ser minha base de tudo. Não esquecendo do meu cunhado Vítor Hugo, por ler incansavelmente o meu projeto. A minha eterna gratidão.

7. Referências bibliográficas

COUTINHO, Nair Portela Silva et al. Qualidade de Vida de Pacientes Renais Crônicos em Hemodiálise/Quality of Life in Hemodialysis Patients. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/328/243>
Acesso em: 26 Set. 2020.

MACHADO, Gabriela Rocha Garcia; PINHATI, Fernanda Romanholi. Tratamento de diálise em pacientes com insuficiência renal crônica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 26, p. 137-148, dez. 2014. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/26/137-148.pdf>
Acesso em: 25 Set. 2020.

MANIVA, Samia Jardelle Costa de Freitas; FREITAS, Consuelo Helena Aires de. O Paciente em hemodiálise: Autocuidado com a fístula arteriovenosa. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 152-160, jan./mar.2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027969015.pdf>
Acesso em: 26 Set. 2020.

SILVA, Cristiane Ferreira et al. Vivenciando o tratamento hemodialítico pelo portador de insuficiência renal crônica. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 30, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubenf/cnf-2014/cnf143c.pdf> Acesso em: 26 Set. 2020

REI

ISSN 1984-431X